



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)

Os colóquios da lusofonia representam a sociedade civil atuante



Biodados dos colóquios:

PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

1. OS “COLÓQUIOS DA LUSOFONIA – AICL, ASSOCIAÇÃO [INTERNACIONAL] DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA”, são um movimento cultural e cívico que visa mobilizar e representar a sociedade civil de todo o mundo, para pensar e debater amplamente, de forma científica, a nossa fala comum: a Língua Portuguesa.
2. A Associação tem por objeto promover A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA conducente ao reforço dos laços entre os lusofalantes – no plano linguístico, cultural, social, económico e político - na defesa, preservação, ensino e divulgação da língua portuguesa e todas as suas variantes, em qualquer país, região ou comunidade.
3. Para a consecução destes objetivos a Associação compromete-se a
 - a) Promover encontros científicos anuais, o desenvolvimento dos estudos universitários e outros, para ensino, divulgação, preservação e tradução da língua portuguesa, procurando o apoio das Instituições nacionais e internacionais;
 - b) Desenvolver outras ações culturais, tais como colóquios, congressos, encontros, exposições, em estreita ligação com outras entidades;
 - c) Promover cursos e bolsas de estudo na área das Ciências da Cultura em parceria com outras instituições universitárias e culturais;
 - d) Fomentar a divulgação das obras de autores em língua portuguesa através de reedições e traduções;
 - e) Criar grupos científicos ligados aos objetivos da Associação
4. Os valores essenciais da cultura lusófona constituem, com o seu humanismo universalista, uma vocação da luta por uma sociedade mais justa, da defesa dos valores humanos fundamentais e das causas humanitárias.
5. A todos nós incumbe o dever de promover a defesa, a expansão e o prestígio da nossa língua comum, patrocinando a publicação, a tradução e difusão por todo o mundo de obras literárias, científicas e artísticas, de autores de língua portuguesa.
6. Em defesa da Lusofonia, defendemos a nossa identidade como pessoas e povos, e em prol da variada língua comum com todas as suas variantes e idiosincrasias, impedindo que outras culturas e outros povos nos dominem cultural, económica ou politicamente, como alguns, ostensiva e claramente, defendem.

COLÓQUIOS DA LUSOFONIA – AICL, ASSOCIAÇÃO] DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

Chrys Chrystello

Presidente da Direção e Presidente da Comissão Executiva

A nossa divisa é “**NÃO PROMETEMOS, FAZEMOS** “

Telefone: (351) 296446940, Telemóvel: (351) 919287816/ 916755675

E-fax (faxe):+(00) 1 815 301 3682 / (00) 16305631902



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)

Correio eletrónico: coloquioslusofonia@gmail.com , lusofonia@sapo.pt ;

lusofoniazores@gmail.com

colóquios: <http://www.lusofonias.net>



: Os colóquios da lusofonia representam a sociedade civil atuante

Os colóquios da lusofonia existem desde 2001-2002 e passaram a associação cultural sem fins lucrativos em 1 de janeiro de 2011.

[colóquios] Quando em 2001 preparamos, no Porto, o início dos COLÓQUIOS ANUAIS da LUSOFONIA - sob a égide do então nosso patrono Embaixador Professor Doutor José Augusto Seabra - queríamos patentear que era possível ser-se INDEPENDENTE. Quisemos provar também a necessidade de descentralizar a realização destes eventos e levá-los a cabo sem sermos subsídio-dependentes. O ponto de partida foi a discussão das problemáticas da língua portuguesa no mundo. De 2002 a 2010 os Colóquios anuais realizaram-se em Bragança devido à sua insularidade em termos culturais. Portugal, como todos sabem, é um país macrocéfalo; existe Lisboa e o resto continua a ser paisagem. É muito raro os locais mais remotos do interior, como Bragança, terem acesso a debates de relevantes sobre a língua. Por outro lado, em poucos anos os Colóquios já se afirmaram (sem custos para o Ministério da Cultura, Instituto Camões e outras entidades portuguesas) como a única realização regular, concreta e relevante em Portugal sobre esta temática. Os Colóquios são totalmente independentes de quaisquer forças políticas ou institucionais. Asseguram essa sua "independência" e sobrevivência através do pagamento das inscrições dos participantes e atualmente também pelas quotas dos seus associados. Este importante evento é totalmente concebido e levado a cabo por uma rede organizativa de voluntários. Esta independência permite a participação de um leque alargado de oradores, sem temores nem medo de represálias dos patrocinadores institucionais sejam eles governos, universidades ou meros agentes económicos.

Ao nível logístico, beneficiaram até 2010 do apoio da autarquia local que decidira apostar na divulgação e realização deste importante evento anual. Debatem-se as problemáticas da língua portuguesa, em articulação com outras comunidades como agentes fundamentais de mudança. Apesar do carácter vincadamente independente dos Colóquios, temos estabelecido parcerias e protocolos que nos permitam embarcar em projetos mais ambiciosos e com a necessária validação científica. Os Colóquios podem ainda ser **(ou não)** marginais em relação às grandes diretrizes teóricas aprovadas nos gabinetes de Lisboa ou de Brasília, mas têm servido para inúmeros colegas aplicarem a prática experiências doutros à realidade do seu quotidiano de trabalho. Visa-se aproveitar a experiência de cada um dentro da sua especialidade, para que



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)

os restantes possam partir para o terreno, para os seus locais de trabalho e de residência e utilizarem esses instrumentos que já deram resultados noutras comunidades.

Nas conferências e simpósios similares, de formato tradicional, as pessoas chegam, debitam o seu trabalho e partem com uma ata, posteriormente elaborada, cheia de boas intenções e conclusões que não se concretizam. Os Encontros inovaram e em 2002, introduziram o hábito de entregarem um CD das Atas/Anais no início das sessões, e em 2008 (nos Açores) entregaram em livro as Atas no momento de acreditação de presenças. Criou-se, entretanto, uma vasta rede informal facilitando um livre intercâmbio de experiências e vivências, que se prolonga no tempo.

Para que se entenda o nosso já longo percurso lembre-se que em 2004, os Colóquios fizeram a campanha para salvar o Ciberdúvidas; em 2005 presidiram ao lançamento do Observatório da Língua Portuguesa integrado na CPLP; em 2006 lançaram a primeira pedra para a criação da Academia Galega da Língua Portuguesa. Em 2007 atribuíram o 1º Prémio Literário da Lusofonia da Câmara Municipal de Bragança e debateram (pela primeira vez em Portugal) o Acordo Ortográfico, tornado a debater nos Açores em 2008 e finalmente promulgado. Em 2008 iniciaram uma campanha para criar uma cadeira de Estudos (e Literatura) Açorianos e uma de Estudos (e Literatura) Transmontanos, e assistiram à abertura da Academia Galega da Língua Portuguesa nascida no seio dos colóquios.

2008 Marca o início de parcerias com Universidades e Politécnicos rumo à concretização desse projeto intitulado LEXICOPÉDIA (www.diciopedia.org) ou a nossa Diciopédia Contrastiva da Língua Portuguesa. Igualmente em 2008, o Presidente da Academia de Ciências de Lisboa (Professor Adriano Moreira) e o seu Vice-Presidente (Prof. Artur Anselmo) deslocaram-se propositadamente a Bragança para darem *“o apoio inequívoco da Academia de Ciências aos Colóquios da Lusofonia”*, o que vem apenas confirmar o gabarito intelectual dos nossos colóquios e a sua importância no meio académico de Portugal, Brasil e Galiza. Na sequência desta vinda o Professor Adriana Moreira acabaria por doar o seu espólio a Bragança.

As diversificadas atividades paralelas passaram a ser integradas no corpo das sessões. com música, teatro e poesia dos Açores, Portugal, Galiza e Brasil. Prosseguimos sempre, incansáveis, a campanha para execução do novo Acordo Ortográfico. Contamos com o laborioso apoio dos seus proponentes: Malaca Casteleiro, Evanildo Bechara e Ângelo Cristóvão que nos têm assistido a lutar pela língua unificada que propugnamos para as instâncias internacionais. Em Portugal não há uma política de língua. Enquanto as Letras se mantiverem subalternas como mera Secção da Academia das Ciências é imperioso que esta seja mais atuante na defesa da língua e das suas variantes face aos desafios que os políticos não conseguem afrontar. A vetusta Academia tem de ser pró-ativa em vez de reativa. O futuro e a preservação da língua não se compadecem com esperas nem vivem de glórias passadas. Portugal está irremediavelmente atrasado. Não pode esperar mais. Por isso sonhámos com a criação de uma Academia das Letras, uma Academia da Língua independente no seio destes colóquios nascida sem sujeições a projetos estatais ou outros. Mais um



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)
ambicioso desígnio para abraçarmos.

Em 2008 debatemos os Crioulos com o convidado João Craveirinha, iniciámos a campanha para criar os Estudos Açorianos e presenciámos a abertura da Academia Galega da Língua Portuguesa nascida no seio destes colóquios. Em 2009 definimos o projeto do MUSEU DA LUSOFONIA em Bragança e decidimos levar os colóquios a Santa Catarina Brasil no ano de 2010. Face ao apoio dado pela Academia de Ciências de Lisboa, pelo professor Evanildo Bechara da Academia Brasileira de Letras, e pela novel Academia Galega da Língua Portuguesa, os Colóquios da Lusofonia em ação concertada com o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Bragança para a futura localização na cidade de Bragança do Museu da Língua Portuguesa. Pretendia-se que os Colóquios funcionassem como motor e de elo vital de coordenação das iniciativas das três academias na programação futura e na conceção do Museu, cujo projeto de viabilização seria validado pelos Colóquios e pelas Academias em outubro de 2009. Infelizmente, este projeto não teve seguimento por parte da autarquia e aquilo que se pretendia era um espaço virtual resultante da adaptação do conceito do museu da língua que existe em São Paulo, no Brasil, utilizando as novas tecnologias para viajar, através de ecrãs, ao longo da história". O "Museu da Língua" daria também destaque aos dialetos minoritários da região de Bragança e à segunda língua oficial de Portugal, o Mirandês, falado em Trás-os-Montes. A história de Bragança estaria presente no novo espaço, com um complemento lúdico com jogos didáticos para despertar o interesse dos mais novos pela temática..

Em 2009 tivemos como convidado o escritor Cristóvão de Aguiar na *HOMENAGEM CONTRA O ESQUECIMENTO*, e nela se incluíram entre outros, *CAROLINA MICHAËLLIS*, *LEITE DE VASCONCELLOS*, *EUCLIDES DA CUNHA*, *AGOSTINHO DA SILVA*, *ROSÁLIA DE CASTRO*. Debateram-se ainda questões e raízes da Lusofonia, Léxico da Lusofonia, Promoção da Língua Portuguesa como 2ª língua ou língua estrangeira.

Foi firmado um protocolo com a Universidade do Minho para ministrar um Curso Breve de Estudos Açorianos. O programa curricular desse Curso está prestes a ser aprovado pelo Conselho Científico da Universidade do Minho para ali ser ministrado pela incansável colega Rosário Girão (33 horas presenciais, 11 sábados), com início a 25 de setembro de 2011 e término a 18 fevereiro de 2011. A Dicionária Contrastiva da Língua Portuguesa passou a estar disponível numa nova plataforma de fácil acesso para investigadores e público em geral, no endereço www.diciopedia.org. Foi sugerido que entrássemos em contacto com as entidades da RAEM (Macau) para verificarmos da possibilidade de realizar um próximo colóquio naquele território chinês. Foi pedido ao escritor convidado de 2009 Cristóvão de Aguiar que se encarregasse formalmente de preparar um boletim regular de Estudos e Literatura de matriz açoriana a disponibilizar em formato pdf na nossa página www.lusofonias.net. Este projeto arrancaria em janeiro de 2010 estando já disponíveis dez cadernos, suplementos e mais documentação referente a autores contemporâneos de matriz açoriana. Estes cadernos servem não apenas de iniciação para aqueles que querem ler autores açorianos mas também de suporte ao curso AÇORIANIDADES E INSULARIDADES. Tal como no ano de 2008 os colóquios não terminaram em Bragança mas antes se prolongaram com atividades organizadas pela AGLP.



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)

Deslocámo-nos a Santiago de Compostela dia 5 para o 1º Seminário de Lexicologia da AGLP não só para mostrar o nosso continuado apoio à novel academia como também para provar que ela conta com o apoio das outras duas Academias e dos Colóquios da Lusofonia que a ajudaram a nascer numa época conturbada relativamente à situação da língua portuguesa na Galiza. É de extrema importância manter estes vínculos ativos entre as organizações.

EM 2010 MANTIVEMOS A HOMENAGEM CONTRA O ESQUECIMENTO NUMA sessão deveras interessante e de animado debate dedicada à Literatura e Açorianidade. Homenagem contra o esquecimento a Vasco Pereira da Costa, Cristóvão de Aguiar, Dias de Melo e Daniel de Sá. Do encontro de 6 dias por terras de Bragança (27 de setembro a 2 de outubro) ressaltam-se a elevada qualidade científica das apresentações de mais de três dezenas de oradores e a presença das três Academias da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, Academia das Ciências de Lisboa e Academia Galega da Língua Portuguesa. O Colóquio teve início simultâneo na Galiza e em Braga dia 25 de setembro. Na Galiza teve lugar o IIº Seminário de Lexicologia da Academia Galega da Língua Portuguesa e em Braga teve início o Curso Breve de Açorianidades e Insularidades sob a direção da colega Rosário Girão e que representa o culminar de um projeto lançado pelos Colóquios há dois anos. Posteriormente, o curso será ministrado em linha numa plataforma de *e-learning*.

<http://www.lusofonias.net/estudos%20e%20cadernos%20a%C3%A7orianos/estudos%20a%C3%A7orianos.htm>

Em 2010, foi muito proveitosa a Sessão de Esclarecimento que os Colóquios organizaram com a Escola Secundária Miguel Torga sob a direção da colega Cecília Falcão onde centenas de alunos e alguns professores se desdobraram em duas sessões para ouvirem falar os nossos patronos Evanildo Bechara e Malaca Casteleiro bem como a académica Concha Rousia da AGLP, sobre o Acordo Ortográfico 1990, e onde falaram igualmente os escritores convidados Anabela Mimoso e Vasco Pereira da Costa e o Presidente dos Colóquios da Lusofonia. No final, fomos agraciados com a medalha comemorativa do centenário de Miguel Torga e um livro alusivo ao mesmo. Outra sessão que merece realce foi a Sessão de Poesia onde Concha Rousia e Chrys Chrystello declamaram uma dúzia de poemas a que o poeta se associou. Esta sessão começou com uma vídeo homenagem ao autor e a declamação ao vivo do seu poema Ode ao Boeing 747, lida em 11 das 14 línguas para que foi traduzido pelos Colóquios (Alemão, Árabe, Búlgaro, Catalão, Castelhanos, Chinês, Flamengo, Francês, Inglês, Italiano, Neerlandês, Polaco, Romeno, Russo). Parecem bem encaminhadas as negociações resultantes do repto que os Colóquios da Lusofonia lançaram à Academia Brasileira de Letras e a todas as outras entidades para apoiarem a imediata inclusão da ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA com o estatuto de observador na CPLP

Malaca Casteleiro sugerira no XIII Colóquio no Brasil em abril de 2010 que em cooperação com a Academia Brasileira de Letras, Academia Galega da Língua Portuguesa, Universidades, Politécnicos e outras instituições se valorizem as publicações de trabalhos das Atas/Anais, fazendo-se uma Antologia em edição conjunta para diversos países e regiões em formato de papel, selecionadas por um júri científico.

Entretanto noutras latitudes, os Colóquios da Lusofonia seguiram a saga dos navegadores de 1500 e chegaram aos Açores em 2006 para debaterem a identidade açoriana, sua escrita, lendas e tradições.



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)



Nos **Açores**, o ponto de partida tem sido o de trazer a S. Miguel académicos, estudiosos, escritores e outras pessoas para debater a identidade açoriana, a sua escrita, as suas lendas e tradições, sempre numa perspetiva de enriquecimento da LUSOFONIA, tal como a entendemos com todas as suas diversidades culturais que, com a nossa podem coabitar. Pretendemos manter anualmente este fluxo de personalidades para que, conjuntamente com os que vivem nestas nove ilhas, no continente e no resto do mundo, debatam a lusofonia nos quatro cantos do mundo. Deste intercâmbio de experiências entre residentes, expatriados e todos aqueles que dedicam a sua pesquisa e investigação à literatura, à linguística, à história dos Açores ou qualquer outro ramo de conhecimento científico, *podemos aspirar a tornar mais conhecida a identidade lusófona açoriana*. Pretendemos contribuir para o levantamento de fatores exógenos e endógenos que permeiam essa açorianidade lusófona e criativamente questionar a influência que os fatores da insularidade e do isolamento tiveram na preservação do caráter açoriano. Manteve-se sempre uma sessão dedicada à tradução que é também uma forma de divulgação cultural. Veja-se o recente exemplo de Saramago que já vendeu mais de um milhão de livros nos EUA, e onde é difícil a penetração de obras de autores de outras línguas e culturas.

Os nossos oradores “típicos” não buscam mais uma conferência para juntar aos seus currículos, antes estão interessados em partilhar as suas ideias, projetos, e criar sinergias com universidades, politécnicos e outras entidades e pessoas nos quatro cantos do mundo. São eles que voluntariamente já arrancaram com o ambicioso projeto da Dicipédia nas suas horas livres, sem buscarem fama ou proveito, antes irmanados deste nosso ideal de “sociedade civil” capaz e atuante, tal como nós que organizamos voluntária e gratuitamente estes colóquios. Somos – todos juntos – capazes de atingir aquilo que as burocracias e as hierarquias muitas vezes não podem ou não querem. Acreditámos que somos capazes de fazer a diferença. Os nossos oradores “típicos” juntam-se aos colegas no primeiro dia de trabalhos, partilham as suas refeições, as suas comunicações, os passeios, e despedem-se no último dia como se de amigos se tratasse. É isso que nos torna distintos de qualquer outro colóquio ou simpósio.

Por último, a componente lúdico-cultural, permite induzir uma confraternização cordial, aberta, franca e informal entre oradores e participantes presenciais, em que do convívio saem reforçados os elos entre as pessoas, a nível pessoal e profissional. Os participantes podem trocar impressões, falar e partilhar projetos, ideias e metodologias, fazer conhecer as suas vivências e pontos de vista, mesmo fora do ambiente mais formal das sessões. O desconhecimento, a nível do Continente e do (resto do) mundo, da realidade insular combate-se levando a cabo iniciativas como esta para divulgar o nome dos Açores e a sua presença no seio de uma Lusofonia alargada. Pretendemos aproximar povos e culturas no seio da grande nação dos lusofalantes, independentemente da sua nacionalidade, naturalidade ou ponto de residência, todos unidos pela mesma língua. A meritória ação de várias entidades nos Açores nas últimas décadas tem proporcionado um estreitamento entre açorianos, expatriados e descendentes mas numa forma fechada e limitada. Nós pretendemos ir mais além, e levar os Açores ao mundo, em especial aos que não têm vínculos nem conhecimento desta realidade. Independentemente da sua Açorianidade, mas por via dela, pretendemos que



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)

mais lusofalantes e lusófilos fiquem a conhecer esta realidade insular com todas as suas peculiaridades, trazendo aos Açores outras vozes para que desse intercâmbio se possa difundir a verdadeira cultura açoriana no seio da lusofonia alargada que preconizámos. Pretendemos continuar a aproximar povos e culturas no seio da grande nação dos lusofalantes, independentemente da sua nacionalidade, naturalidade ou ponto de residência, todos unidos pela mesma língua.

Foi assim que em 2011 fomos até Macau numa comitiva de mais de 40 oradores com o generoso apoio do Instituto Politécnico de Macau. Este foi o maior e melhor colóquio de todos os 15 já realizados tendo sido decididas as seguintes medidas:

1. dentro do espírito de construção de pontes da insularidade que caracterizou este 15º colóquio da lusofonia foi decidido convidar – futuramente – tradutores de Macau e da R. P. DA CHINA para traduzirem obras de autores portugueses de matriz açoriana para chinês.
2. apoio à criação de uma cadeira de estudos de patuá (em local e moldes a definir) e respetiva base de dados sobre o *papiaçam di macau* e o *papiá kristang de malaca* e apoio às entidades que se dedicam que se dedicam a tal estudo
3. Garantir desde já a disponibilidade total dos colóquios perante o IIM, a escola portuguesa de Macau, o grupo de teatro DÓCI PAPIAÇÂM DI MACAU do dr Miguel de Senna Fernandes, a APIM presidida pelo dr JOSÉ MANUEL RODRIGUES, e demais entidades interessadas em estabelecerem em linha uma publicação regular de cadernos de patuá, tal como a AICL fez para os cadernos e suplementos dos cadernos de estudos açorianos. Igualmente se pretende ao abrigo do recente protocolo com o IIM e do memorando de entendimento com o IPM estudar a possibilidade de – em conjunto com a escola portuguesa de Macau – criar uma cadeira de estudos de patuá a ministrar presencialmente e, posteriormente, preparar uma versão desses estudos em plataforma e-learning/e-ensino.
4. Propor a coedição nos próximos doze meses de uma antologia de autores macaenses contemporâneos, se possível bilingue (PT-CH) buscando para o efeito parcerias locais que apoiem o custo da edição e da distribuição.
5. PROPOR À TDM (entre outros possíveis parceiros) a realização de um estudo histórico tipo documentário sobre a importância da presença de açorianos em Macau (Ex. D. Jaime Garcia Goulart, D. João Paulino De Azevedo E Castro, D. Arquimínio Da Costa, D. José Da Costa Nunes, D. José Vieira Albernaz, D. Manuel Bernardo Sousa Enes, D. Paulo José Tavares, José Machado Lourenço E Professor Silveira Machado, Entre Outros.

Resumidamente foi isto que os colóquios fizeram ao longo de uma década, numa prova da vitalidade que a sociedade civil atuante pode ter quando se congregam vontades e esforços de tantos académicos e investigadores como aqueles que hoje dão vida aos nossos projetos. Os Colóquios são uma prova inofismável de que tudo é possível com custos mínimos desde que se dê liberdade às pessoas para criarem no seio da nossa associação projetos com os quais se identifiquem e que se destinam a pensar e debater amplamente, de forma científica, a nossa fala comum: a Língua Portuguesa de forma conducente ao reforço dos laços entre os lusofalantes – no plano linguístico, cultural, social, económico e político - na defesa, preservação, ensino e divulgação da língua portuguesa e todas as suas variantes, em qualquer



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)
país, região ou comunidade.

Em defesa da Lusofonia, defendemos a nossa identidade como pessoas e povos, e em prol da variada língua comum com todas as suas variantes e idiossincrasias, impedindo que outras culturas e outros povos nos dominem cultural, económica ou politicamente, como alguns, ostensiva e claramente, defendem

J. CHRYS CHRYSTELLO, Presidente da Direção

COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, Associação [Internacional] Colóquios da Lusofonia) - NIPC 509663133

Sede: Rua da Igreja 6, Lomba da Maia S. Miguel, Açores, Portugal

Contactos: (+351) 296446940, (+351) 919287816/ 916755675

Página web: www.lusofonias.net

Correio eletrónico: lusofonia.aicl@gmail.com / lusofoniazores@gmail.com

Blogue: <http://coloquioslusofonia.blogspot.com/>

YAHOO GRUPO: LUSOFONIA-AICL@yahoogroups.com /SUBSCREVER: LUSOFONIA-AICL-subscribe@yahoogroups.com

aderir AICL: <http://www.lusofonias.net/menu%20do%20site.htm>

XVI Colóquio SANTA MARIA - AÇORES 2011

<http://www.lusofonias.net/encontros%202011%20sta%20maria/index.htm>

XVII Colóquio LAGOA – AÇORES 2012 <http://www.lusofonias.net/encontros%202012%20Lagoa/index.htm>